

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS SOBRE APOIO FAMILIAR

Josiane Lieberknecht Wathier Abaid - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Centro Universitário Franciscano

Débora Dalbosco Dell'Aglio - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Embora estudos apontem a importância do apoio familiar durante a adolescência, muitos adolescentes vivem afastados de suas famílias. Quando crianças ou adolescentes estão expostos a fatores de risco, violência e maus-tratos podem ser encaminhados a medidas protetivas de acolhimento institucional. O presente estudo buscou identificar a percepção de 113 adolescentes que viviam em instituições governamentais estaduais (n=47), municipais (n=20) e não governamentais (n=46) da capital e do interior do Rio Grande do Sul quanto ao apoio familiar. A idade dos adolescentes variou de 11 a 19 anos (M=14,82; dp=1,47), sendo 60,2% meninas, que responderam individualmente a um questionário para investigar fatores de risco e proteção na adolescência. Parte desses adolescentes (n=73) respondeu ainda à segunda etapa da pesquisa, quando o questionário foi reaplicado e adicionada a escala Social Support Appraisals (SSA). Os resultados evidenciaram que a maioria (77,7%) mantinha contato com familiares. Testes não paramétricos mostraram que os meninos têm percepção mais positiva das relações familiares do que as meninas ($p < 0,01$). Confirmando esse dado, na subescala de apoio familiar da SSA, os meninos apresentaram medianas mais altas (43,02, $p < 0,05$) do que as meninas (35,09) cerca de um ano depois da primeira aplicação. Não houve diferença por sexo ou por tipo de instituição quanto à frequência do contato com os familiares. No que se refere ao tipo de contato, foi observado que nas instituições não governamentais os adolescentes recebem mais visitas dos familiares, enquanto que nas instituições governamentais é mais frequente que o adolescente realize visitas a sua família, embora estes tipos de contato ocorram para menos de 40% dos participantes. Quanto à história de violência intrafamiliar, mais da metade dos adolescentes referiu ter sido agredido fisicamente, 22,6% teve seu corpo tocado contra a vontade e 16,2% afirmou ter sido submetido à relação sexual nesse contexto. Ainda assim, para 19,44% dos adolescentes a pessoa considerada fonte de apoio mais importante no último ano foi um familiar, embora, para a maioria (56,94%) tenha sido um funcionário (educador ou técnico) da própria instituição. Esses dados permitem discutir sobre a fragilidade dos vínculos entre os adolescentes e suas famílias. Mais importante que as diferenças institucionais, há uma discrepância entre a exigência legal de que a instituição promova a convivência familiar sempre que possível e a disfuncionalidade familiar ou a precariedade social que contribuiu para o desgaste destas relações, motivando o acolhimento. Esse aspecto evidencia também a necessidade de políticas públicas e de investimento em intervenções que auxiliem na recuperação e fortalecimento dos laços familiares, bem como em ações preventivas à institucionalização.

Palavras-chave: Adolescentes, acolhimento institucional, apoio familiar